



# Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## Anglofonia – História Oral e História Pública nos Países de Língua Inglesa

Marcus da Silva Dorneles – 278121

Orientadora: Carla Simone Rodeghero

### Introdução

Este trabalho estuda as experiências da História Pública como âmbito de formação e de atuação profissional para historiadores e historiadoras nos Estados Unidos, na Inglaterra e na África do Sul e sua relação com a História Oral. Baseia-se na exploração de periódicos e sites de cursos de graduação, pós-graduação e de entidades de ambas as áreas nos países mencionados.



No país, pelo menos 138 universidades contam com programas de graduação diferenciados do currículo tradicional de História. Os cursos de licenciatura em História e de História Pública compartilham disciplinas de Teoria da História e a sua diferença reside principalmente nas experiências práticas que, no caso destes, se voltam aos arquivos, museus ou empresas privadas. No que se refere à oralidade, desde a década de 1980, os americanos consideram a História Oral como elemento primordial para o trabalho de historiadores públicos, e, nesse sentido, todos os programas voltados à formação em História Pública contam com disciplinas voltadas ao manuseio e criação de fontes orais.

### Referências:

- DUNAWAY, David King. The Development of Oral History in the United States: the evolution toward interdisciplinary. In: *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.10, n. 24, p. 115 - 135. abr./jun. 2018.
- EVANS, Jennifer, "What is Public History". Public History Resource Center, 8 de mayo de 1999, Web, 21 de diciembre de 2014.
- SHOPES, Linda. A evolução do relacionamento entre história oral e história pública. In: Almeida, Juniele Rabelo; Mauad, Ana Maria e Santhiago, Ricardo (Org.). *História Pública no Brasil – sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 71-85.



Na Inglaterra, a História Pública tende a estar ligada a programas de pós-graduação voltados à especialização de profissionais que já trabalham em áreas da museologia, da comunicação social e da arquivologia. Nesse cenário, nota-se um caráter interdisciplinar com outras áreas, particularmente a literatura e a filosofia, em que é trabalhada a possibilidade de leitura de poemas e romances clássicos como fontes primárias da pesquisa histórica. Já no que se refere à História Oral, pelo menos duas universidades dedicam atenção à metodologia em questão: a Universidade de Huddersfield e a Queen's University de Belfast. Nesses centros a atenção é focada nos cuidados práticos de curadores em acervos de História Oral, bem como no uso desse material para a confecção de documentários e exposições.



Em 1994 foi criada a Associação Sul-Africana de História Oral (OHASA), com o objetivo de preservar e dar visibilidade aos registros históricos de populações prejudicadas pela segregação racial. Suas iniciativas fazem parte do fenômeno de "memorialização", de criação de espaços públicos voltados à recuperação da memória nacional pós-apartheid. Apesar de já existirem indícios de uma discussão próxima daquela da História Pública, o país ainda não conta com uma associação de historiadores públicos, nem com cursos específicos nas universidades.